

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

Membros presentes	
Entidade	Representante
AEA AV	Mário Antonio Masteguim (T)
ArcelorMittal	Thais Soares de Campos (T)
ASSEMAE	Tarciani Benedita Baia Santos (S)
Cetrel	Álvaro Diogo Sobral Teixeira (S)
	Claudia Suplicy Romero de Assumpção (S)
CIESP – DR Campinas	Jorge Antonio Mercanti (T)
CMR	Isadora Monteiro de Oliveira (T)
DAE Jundiaí	Rodrigo de Almeida Marçal (T)
	Alba Valéria Romana de Carvalho (S)
DAE Santa Bárbara D'Oeste	Flamarion Stéfano Cabral (T)
Dedini S/A	Lucinéia Cristina Vitti Prata (S)
Elogi Soluções Ambientais	Luiz Fernando Nespeque Furtado (T)
	Guilherme Augusto Schardong Morete (S)
FIESP	Jorge Antonio Mercanti (S)
IPSA-C	Alexandre José Medeiros (T)
Miracema Nuodex	Nicolas Munhos Bandeira (S)
P.M. de Campinas	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
P.M. de Itatiba	Dennis Lai (S)
P.M. de Limeira	Jonathan Rafael Meckale (T)
	Ramon Marques de Carvalho (S)
P.M. de Piracicaba	Bruno Delarole (T)
P.M. de Valinhos	Theophilo Olyntho de Arruda Neto (T)
	Marina Boralli (S)
Química Amparo	Damasco Domingos da Silva (T)
	Verena Soares Bombonatti (S)
REPLAN	Deivid Lucas dos Santos Migueleti (T)
SABESP	Amanda dos Reis Teixeira (T)
SANASA	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (T)
	Tarciani Benedita Baia Santos (S)
SIMESPI	Tatiana Delgado de Souza Koroiva (T)
UNICA	André Elia Neto (T)
	Bartira Elia (S)

Membros ausentes	
Entidade	
IPEL	
Oji Papéis	
Rhodia	
SAEAN	

Membros ausentes com justificativa	
Entidades	
Consórcio PCJ	

Demais presentes	
Entidade	Representante
Fiscalização Ambiental	Sem registro de presença no chat
Fundação Agência das Bacias PCJ	Bruno Zampaulo
	Camila Costa de Souza
	Eduardo Leo
	Ingrid Pavan
	Manoella da Silva Martins (JVPCJ)
	Rebeca Silva
	Rosa Cardoso

(T) – Titular (S) – Suplente (C) – Convidado

Aos doze dias do mês de agosto de 2026, realizou-se por meio de videoconferência na plataforma *Google Meet*, a 112ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ. **1. Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica, em 05 de agosto de 2026. **2. Abertura da 112ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da CT-Indústria e representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional Campinas (CIESP-DR Campinas) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que agradeceu a presença de todos e informou aos presentes a existência de quórum para o início da reunião. O Sr. Jorge, explicou que a pauta da reunião foi enviada junto a convocação, conforme prazo regimental. **3. Aprovação da minuta de Ata da 111ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 10/06/26, presencialmente, na REPLAN, em Paulínia/SP:** O Sr. Jorge Mercanti informou que foi feito o envio aos membros da minuta de ata da reunião anterior, por mensagem eletrônica junto da convocação, conforme prazo regimental. Na sequência, questionou a necessidade de leitura, sendo dispensada por todos. Também abriu espaço para manifestações sobre o conteúdo. Não havendo manifestações, submeteu aos



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

membros para aprovação, sendo aprovada por unanimidade a minuta de ata da 111ª Reunião Ordinária da CT-Indústria. **4. Breve relato da situação do Sistema Cantareira e Bacias PCJ – Previsão Climática para os próximos meses:** O Sr. Jorge apresentou breve relato sobre a situação das Bacias PCJ no mês de julho/2026, com base em dados meteorológicos, pluviométricos e climáticos atualizados. Inicialmente, destacou os dados de precipitação registrados pela estação meteorológica da REPLAN, unidade da PETROBRAS localizada no município de Paulínia/SP, ressaltando a importância da série histórica, considerada consistente, bem calibrada e praticamente sem lacunas de monitoramento. Informou que, embora o mês de junho tenha registrado precipitação acima da média, os meses de janeiro, março, abril, maio e julho apresentaram volumes inferiores à média, enquanto fevereiro apresentou precipitação próxima à média. Nesse contexto, destacou que o acumulado dos últimos 12 meses, correspondente ao período de agosto/2025 a julho/2026, foi de 1.236 mm, valor inferior à média climatológica anual de 1.353 mm. Comentou ainda que a média dos dez pluviômetros da região apresentou acumulado de 1.403 mm, ligeiramente superior à média, ressaltando, entretanto, que existem diferenças na distribuição das precipitações entre os municípios, citando como exemplo a região de Valinhos, que apresenta comportamento pluviométrico distinto de áreas de Campinas, Paulínia e Cosmópolis. Na sequência, apresentou o *Standardized Precipitation Index* (SPI) da REPLAN, destacando que o indicador permanecia abaixo de zero, caracterizando uma condição ainda seca. Observou, contudo, que havia evolução positiva do indicador, embora os valores ainda permanecessem abaixo de zero. Ressaltou que a região de Paulínia e Cosmópolis apresentava situação relativamente inferior à observada em outras áreas das Bacias PCJ, enquanto a região de Piracicaba vinha registrando precipitações mais abundantes. Passando para a análise do Sistema Cantareira, o Sr. Jorge destacou que janeiro apresentou precipitação abaixo da média, fevereiro acima da média, março próximo à média, abril e maio abaixo da média, junho com precipitação expressiva e julho novamente abaixo da média. Informou que, considerando uma média climatológica anual de

1.491 mm, o acumulado dos últimos 12 meses foi de 1.233 mm, permanecendo abaixo da média histórica. Observou que a situação não era tão crítica quanto a registrada em 2014, mas que os volumes ainda se encontravam abaixo do esperado. Quanto à situação do Sistema Cantareira, ressaltou a importância da transposição das águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para a manutenção dos volumes armazenados. Comentou que, em períodos de estiagem, a contribuição da transposição tem sido fundamental para evitar uma situação mais crítica nos reservatórios. Na sequência, apresentou os dados de vazão, informando que a contribuição natural era de aproximadamente 15 m³/s e que outros 8,1 m³/s eram provenientes da transposição do Paraíba do Sul, enquanto a vazão de saída era de aproximadamente 34 m³/s. Destacou que, diante da diferença entre as vazões de entrada e saída, o nível de armazenamento havia diminuído, passando de aproximadamente 40% para 37%. Observou ainda que, após um período de recuperação no início de 2026, os níveis haviam voltado a apresentar redução, avaliando que poderiam diminuir novamente durante o mês de agosto, a depender das condições futuras. Apresentou também a situação do conjunto de sete reservatórios que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo, destacando que o Sistema Cantareira constitui o maior deles. Informou que houve precipitação significativa nas regiões do Alto Tietê, Guarapiranga e São Lourenço e que, em razão dessas condições, o nível equivalente dos sete reservatórios encontrava-se superior ao observado no mesmo período do ano anterior, representando um aspecto positivo para a situação do abastecimento. Prosseguindo, o Sr. Jorge apresentou a previsão climática para os próximos meses, destacando o acompanhamento das temperaturas da superfície do mar na região Niño 3.4, no Oceano Pacífico Equatorial. Explicou que o comportamento dessa região apresenta relação com as condições climáticas observadas no Brasil e informou que, após uma condição de neutralidade, as temperaturas da superfície do mar vinham apresentando aquecimento gradual. Destacou que, em julho/2026, a temperatura da região Niño 3.4 havia alcançado aproximadamente 1,4°C acima da média climatológica, indicando condições de *El Niño* estabelecidas. Ressaltou, entretanto, que os efeitos desse



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

aquecimento não ocorrem imediatamente na região das Bacias PCJ, podendo ser observados nos meses seguintes, especialmente a partir de setembro e outubro. Na sequência, apresentou as probabilidades de ocorrência e intensidade do fenômeno *El Niño* para os meses seguintes, destacando o aumento da probabilidade de ocorrência de condições moderadas e fortes, especialmente entre setembro e dezembro de 2026. Ressaltou, contudo, que não é possível estabelecer uma relação direta entre a ocorrência de *El Niño*, *La Niña* ou neutralidade climática e o comportamento das precipitações nas Bacias PCJ, uma vez que os diferentes fenômenos observados em anos anteriores apresentaram comportamentos distintos quanto aos volumes de chuva registrados. Dessa forma, destacou que os efeitos do atual episódio de *El Niño* sobre as precipitações da região ainda não poderiam ser determinados com precisão. Quanto às previsões de precipitação, apresentou projeções elaboradas pelo *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), da Universidade de Columbia, realizadas em julho/2026. Para o trimestre agosto/setembro/outubro de 2026, destacou a indicação de precipitações acima da média em parte do Paraná e possibilidade de ocorrência de volumes superiores à média na região de interesse das Bacias PCJ. Para setembro/outubro/novembro, observou a ampliação das áreas com previsão de precipitação acima da média, abrangendo o interior do Estado de São Paulo e áreas ao sul do país. Para outubro/novembro/dezembro, destacou a tendência de condições próximas à média na região das Bacias PCJ, enquanto para novembro/dezembro de 2026 e janeiro de 2027 as previsões indicavam condições próximas à média na região, com maiores volumes previstos para áreas do Sul do Brasil. O Sr. Jorge comentou ainda que, para o Norte e Nordeste do país, os modelos indicavam condições mais secas em determinados períodos, destacando os possíveis impactos da redução das precipitações sobre a região amazônica, especialmente para as populações ribeirinhas e para o transporte de cargas e alimentos. Ressaltou também a importância da conservação da Amazônia para a manutenção das condições climáticas e de precipitação no Sudeste brasileiro. Fez uma breve comparação em relação ao mapa multi-modelo CPTEC/INMET/FUNCEME produzido em julho/2026,

válido para o trimestre de agosto/2026 a outubro/2026, que prevê seca desde o interior de São Paulo e região do Cantareira e chuva mais para os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Na sequência, apresentou previsões de temperatura (*CCSR/IRI Multi-Model Probability Forecast for Temperature* do *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), da Universidade de Columbia), destacando a predominância de temperaturas acima da média climatológica. Explicou que esse comportamento está relacionado ao contexto de aquecimento global e observou que, para a região das Bacias PCJ, temperaturas menos elevadas são consideradas favoráveis, uma vez que reduzem a evaporação e o consumo de água. Comentou que a ocorrência de chuvas também contribui para a redução das temperaturas médias, em razão da menor ocorrência de temperaturas máximas durante os períodos chuvosos. Para os próximos meses, observou que as temperaturas permaneceriam pouco acima da média inicialmente, com tendência de aumento a partir de outubro, novembro e dezembro. Por fim, o Sr. Jorge ressaltou que, apesar da ocorrência de alguns períodos de precipitação mais favorável e da previsão de condições de chuva próximas ou acima da média em determinados períodos, a situação das Bacias PCJ e do Sistema Cantareira permanecia abaixo das respectivas médias climatológicas nos acumulados dos últimos 12 meses. Destacou ainda a importância do acompanhamento das condições climáticas e pluviométricas para avaliação da evolução dos níveis dos reservatórios e da disponibilidade hídrica. Encerradas as explicações, o Sr. Jorge colocou-se à disposição para esclarecimentos e manifestações dos membros. Não havendo manifestações, seguiu para o próximo item. **5. Palestra: “Revisão do Plano de Bacias e Situação da Rede Telemétrica PCJ”:** Na sequência, o Sr. Jorge deu as boas-vindas ao Sr. Eduardo Léo, Coordenador da equipe de Sistemas de Informação da Fundação Agência das Bacias PCJ, que realizou apresentação sobre a Rede de Monitoramento de Águas Superficiais das Bacias PCJ e sobre o processo de revisão do Plano das Bacias PCJ 2020-2035. Inicialmente, destacou a importância do monitoramento hidrológico para a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ, considerando as condições de disponibilidade hídrica da região e a necessidade de acompanhamento das



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

condições de quantidade e qualidade da água. Apresentou um breve histórico da evolução do monitoramento na região, dando destaque a transição das redes manuais para sistemas automáticos e o fortalecimento da estrutura de monitoramento a partir das necessidades identificadas durante a renovação da outorga do Sistema Cantareira e da crise hídrica de 2014. Ressaltou, ainda, a atuação integrada entre a Fundação Agência das Bacias PCJ, Agência de Águas do Estado de São Paulo (SP Águas) e Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) para manutenção e ampliação das redes de monitoramento. Na sequência, apresentou os principais usos dos dados de monitoramento, destacando seu emprego no acompanhamento e na tomada de decisões da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), na operação do Sistema Cantareira, no acompanhamento de situações de estiagem e cheias, na atuação da Sala de Situação PCJ, na emissão de boletins hidrometeorológicos e quantitativos, no acompanhamento da qualidade da água, no planejamento dos recursos hídricos, na elaboração de planos setoriais e no Sistema de Suporte à Decisão das Bacias PCJ (SSD PCJ). Destacou também a disponibilização pública dos dados, que apresentam elevado número de acessos, sendo utilizados por diferentes segmentos, incluindo pesquisadores, usuários e prestadores de serviços. O Sr. Eduardo Leo apresentou a estrutura atual da rede, composta por estações automáticas de monitoramento quantitativo, com previsão de ampliação, e por estações automáticas de monitoramento da qualidade da água. Sobre estas últimas, informou que são acompanhados os parâmetros de oxigênio dissolvido, temperatura, turbidez, condutividade e pH. Ressaltou que a operação da rede de qualidade apresenta maior complexidade, em razão da necessidade de manutenções frequentes, calibração dos equipamentos, validação dos dados e custos elevados de manutenção e substituição de sensores. Entre os desafios da rede, destacou a integração entre diferentes sistemas e instituições, a necessidade de articulação com diversos colaboradores, a segurança dos equipamentos e a manutenção das estruturas de transmissão de dados. Como perspectiva de avanço, mencionou o monitoramento qualiquantitativo das águas subterrâneas das Bacias PCJ como uma das próximas

frentes de trabalho. Em seguida, o Sr. Eduardo Leo apresentou o processo de revisão do Plano das Bacias PCJ 2020–2035, destacando que o primeiro ciclo de planejamento foi encerrado em 2025, sendo necessária a avaliação das metas estabelecidas e a incorporação de novas ações que não estavam previstas no plano original. Informou que o processo de revisão vem sendo construído desde 2024, com participação dos órgãos gestores e demais instituições envolvidas, e que foi estruturado um Termo de Referência para contratação da empresa responsável pela revisão. Destacou que a previsão era concluir o processo de contratação em 2026 e realizar a revisão do Plano, com participação dos Comitês PCJ, até 2028. Foram apresentadas as principais premissas da revisão, com ênfase para a avaliação dos programas vigentes e a criação de novos programas, atualização do Plano de Ações e dos recursos financeiros, modernização da modelagem utilizada no SSD PCJ, manutenção das metas estabelecidas para o setor de saneamento e aprofundamento das discussões relacionadas ao enquadramento dos corpos d'água. Também apresentou temas com potencial de compor novos programas, entre eles adaptação às mudanças climáticas, reuso de água, abastecimento e segurança hídrica. Em relação ao reuso, compartilhou a importância da participação do setor industrial, especialmente pela experiência acumulada na implantação de iniciativas de reuso no próprio processo produtivo. Por fim, apresentou os produtos previstos para a revisão, incluindo a atualização do diagnóstico e prognóstico, avaliação e criação de programas, atualização do Plano de Ações e Investimentos (PA/PI), complementação das metas de saneamento, proposta de enquadramento e programa de efetivação do enquadramento para a porção mineira das Bacias PCJ, atualização do Plano das Bacias PCJ e elaboração de manuais operativos para acompanhamento das ações. Ressaltou que a proposta buscava aproximar o planejamento estratégico da implementação operacional, estabelecendo responsabilidades, prazos, indicadores e fluxos para acompanhamento das ações. Após a apresentação o Sr. Jorge Mercanti agradeceu pelos esclarecimentos e comentou sobre a importância da participação da CT-Indústria no processo de revisão do Plano das Bacias PCJ, ressaltando que o Plano constitui importante instrumento de orientação das ações dos

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

Comitês PCJ. Em seguida, questionou o Sr. Eduardo Leo sobre a etapa de avaliação técnica das propostas no processo de contratação para a revisão do Plano. O Sr. Eduardo Leo esclareceu que o processo seria realizado em etapas distintas, havendo inicialmente uma fase de habilitação técnica, seguida da avaliação técnica propriamente dita, na qual seriam analisadas a empresa e a equipe responsável pelo desenvolvimento dos trabalhos, conforme critérios objetivos previstos no processo de contratação. Confirmou, ainda, que a abertura das propostas de preços ocorreria somente após a conclusão dessas etapas de habilitação e avaliação técnica. O Sr. Eduardo Leo encerrou destacando a importância da participação das Câmaras Técnicas no processo de revisão, especialmente em temas específicos que possam demandar discussões setoriais, reforçando a intenção de promover momentos de diálogo com as CTs ao longo do desenvolvimento dos trabalhos. **6.**

Informes: Dando seguimento a pauta, o Sr. Jorge deu início aos informes. **6.1. da Coordenação:** Como informe, o Sr. Jorge informou a respeito da troca de data da próxima reunião ordinária da CT-Indústria prevista para ocorrer em 14/10/26, devido a impossibilidade de sua participação, sendo assim propôs que a reunião ocorresse uma semana antes, passando para 07/10/26. A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade. **6.2. dos Membros:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre informes e não havendo manifestações, deu continuidade para os informes da Secretaria Executiva; **6.3. da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ:** A Sra. Rebeca Silva, da Equipe de Apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ (SE/PCJ), deu início aos informes da SE/PCJ, sendo: **a) Capacitação dos membros dos Comitês PCJ:** Destacou a demanda de incentivar os membros das Câmaras Técnicas a capacitarem-se, visando o aperfeiçoamento das discussões dos Comitês PCJ e em atendimento aos critérios da [Deliberação CRH nº 248, de 18/02/21](#), que aprovou a metodologia de distribuição dos recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO - CFURH) e do Planejamento Estratégico dos Comitês PCJ. A principal orientação é que sejam cursos na temática de meio ambiente e recursos hídricos, com realização a partir do ano de 2026. Foram citados como exemplo os cursos do Sistema Integrado de

Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (Capacita-SigRH), também sendo aceitos certificados de cursos de especialização, fomentados ou não pelos Comitês PCJ ou outros cursos de capacitação técnica. Destacou ainda, o [portal](#) de Capacitação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que tem seu catálogo de cursos incorporado a plataforma da Escola Virtual de Governo (EV.G). Complementarmente, orientou que os certificados de cursos devem ser enviados para o e-mail da Secretaria Executiva; **b) Alteração dos representantes dos membros:** A Sra. Cristine, informou que a SE/PCJ recebeu solicitações dos respectivos membros: **CMR:** Indicação da Sra. Isadora Monteiro de Oliveira como representante titular e da Sra. Noemi Vitória Camargo de Carvalho como representante suplente; **Química Amparo:** Indicação da Sra. Verena Soares Bombonatti como representante suplente. Por tratar-se de alterações de entidade que já fazem parte da CT-Indústria, é passado aos membros como informe, apenas para ciência; **c) Próximas reuniões dos Comitês PCJ:** Informou sobre as próximas reuniões no âmbito dos Comitês PCJ, a qual a participação não é obrigatória para os que não forem membros, ficando o convite aberto aos que queiram participar como ouvintes, sendo, a 34ª Reunião Extraordinária dos Comitês PCJ (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ1), no dia 27/08/26, às 9h30, presencialmente no Clube Mogiano, em Mogi Mirim/SP. Mais informações podem ser obtidas na [agenda](#) do site dos Comitês PCJ; **d) Próximos eventos dos Comitês PCJ:** Informou sobre a realização do Encontro Técnico – Hidrometria e Tecnologia da Medição de Água no Combate às Perdas, organizado pela Câmara Técnica de Saneamento (CT-SA) dos Comitês PCJ, que ocorre em 13/08/26, das 09h00 às 12h15, no auditório da DAE S/A, em Jundiá/SP; **e) Próxima reunião da CT-Indústria:** Por fim, informou que a próxima Reunião Ordinária da CT-Indústria, está prevista para o dia 07/10/26 às 09h00, por videoconferência, conforme alinhado durante a reunião.

7. Outros assuntos: O Sr. Jorge questionou os presentes sobre outros assuntos, não havendo manifestações seguiu para o encerramento. **8. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica de Uso e Conservação

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 112ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 12/08/2026 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ,
agradeceu a presença dos membros, e deu por encerrada
a reunião.

Jorge Antônio Mercanti
Coordenador da CT-Indústria